



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A produção fotográfica de Ruth Landes: gênero e imagem ao sul do Equador
Autor	LAURA VERONESE DA COL
Orientador	FABIENE DE MORAES VASCONCELOS GAMA

A PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DE RUTH LANDES: Gênero e imagem ao sul do Equador

Estudante Laura Veronese (IFCH/UFRGS)
Orientadora Fabiene Gama (PPGAS/UFRGS)

Este trabalho faz parte da pesquisa coletiva “Antropologia, Fotografia e Patrimônio Imaterial no Brasil: uma perspectiva de gênero”, em desenvolvimento no Núcleo de Antropologia Visual/UFRGS, coordenado pela professora Fabiene Gama. O objetivo do projeto é recompor a história e as práticas fotográficas de antropólogas do início do século XX, posto que suas contribuições ainda são pouco conhecidas no campo da Antropologia Visual. A pesquisa tem se articulado mediante a leitura de publicações sobre o tema e análise de imagens em acervos digitais. Assim, em parceria com a doutoranda Débora Wobeto (PPGAS/UFRGS), me dediquei à análise da produção fotográfica da antropóloga estadunidense Ruth Landes, encontrada no acervo online do Smithsonian Institution, atentando a marcadores sociais que geraram condições particulares de pesquisa e recepção de seu trabalho. Sua obra *A Cidade das Mulheres* (1947) é conhecida há algumas gerações por estudiosos das religiões afro-brasileiras, porém suas fotografias são pouco exploradas. Landes esteve no Brasil entre 1938 e 1939, e gerou polêmica nos estudos afro-americanos ao apontar a matrilinearidade e a importância da homossexualidade masculina no Candomblé. Seus subsídios em gênero, raça e poder desafiaram ética e metodologicamente a produção de saberes etnográficos. Partindo de um sólido treinamento boasiano, Landes fotografou o cotidiano dos terreiros que pesquisara, sobretudo atividades que envolviam mulheres e crianças. Associadas às anotações nos versos das fotografias e ao seu diário de campo, as cenas registradas compõem um acervo antropológico imagético dos grupos pesquisados, mas também reforçam sua proposição central acerca das lideranças femininas no Candomblé. Além disso, os resultados preliminares indicam que sua produção fotográfica não se contingencia à mera documentação de sua pesquisa. Nos deparamos com outros elementos que conformam uma narrativa extra-oficial à obra da autora, como o contexto sociopolítico da pesquisa, abrindo espaço para novos desdobramentos no interior dos estudos feministas pós-coloniais contemporâneos.